



COLEÇÃO
E-BOOK DA
PARENTALIDADE

TEMA 6

A COMUNICAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O DESENVOLVIMENTO DA FALA E DA LINGUAGEM



**Idealizadoras PPI
e Coordenação**

Monica C Miranda
Carolina Toledo Piza

**Responsável pelo
Programa Parentalidade**

Adriana Amaral

Equipe PPI

Daniele Pereira De Souza
Juliana C. N. Ferreira
Larissa Salustiano E. Pimenta
Lucilene Soares G De Oliveira
Maria Cristina A. C. R. Oliveira
Nelma Assis
Renata Trefiglio Mendes Gomes
Tais Ciboto

**Equipe
Prompt Filmes**
Bianca Ballarin
Francisco Santos

**Projeto Gráfico
e Diagramação**
Lygia Pecora

Ilustrações
Lygia Pecora e
Masastarus @
Elements Envato

SUMÁRIO

4	Aquecendo a Discussão
6	Brincar é o Verbo da Criança na Primeira Infância
9	Balbucio, uma Boa Conversa!
12	Conversa de Mamãe e Bebê
14	E Qual é a Funcionalidade da Linguagem?
19	O Que são Turnos da Conversa?
20	Era uma Vez...
22	Vamos Brincar de Inventar Histórias?
25	Linguagens? Rico Universo Simbólico
30	Hábitos Orais Que Interferem no Desenvolvimento da Fala
23	Sobre Nós

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A Comunicação na primeira infância [livro eletrônico] : o desenvolvimento da fala e da linguagem / [idealizadoras PPI e coordenação Monica C Miranda, Carolina Toledo Piza ; responsável pelo Programa Parentalidade Adriana Amaral] -- São Paulo : Projeto pela Primeira Infância, 2021. -- (Programa Parentalidade ; 6) PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-995693-3-3

1. Comunicação - Aspectos psicológicos
2. Crianças - Desenvolvimento 3. Linguagem (Educação infantil) 4. Parentalidade 5. Psicologia do desenvolvimento I. Miranda, Monica C. II. Piza, Carolina Toledo. III. Amaral, Adriana. IV. Série.

21-75881 CDD-155.646

Índices para catálogo sistemático:

1. Parentalidade : Psicologia 155.646

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/93

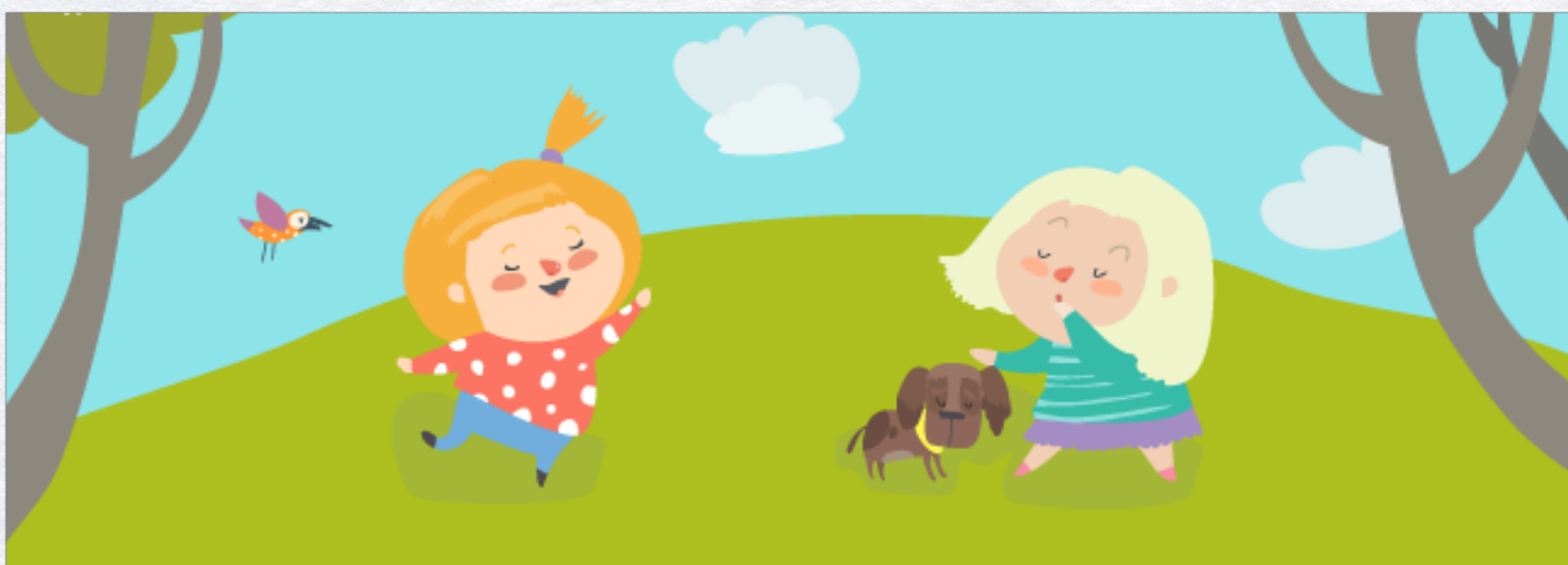


AQUECENDO A DISCUSSÃO

Conforme vimos nos e-books anteriores, a primeira infância é um período muito fértil, no qual importantes processos começam a desabrochar. No presente ebook, vamos mergulhar no fascinante mundo da linguagem. Afinal, o que é a linguagem? Você já se perguntou como nós, humanos seríamos se não tivéssemos esta importante habilidade? E nas crianças, como é que ela surge?

Começaremos nossa jornada com uma breve definição sobre esse conceito. Na sequência vamos discutir como podemos observar e explorar a linguagem na primeira infância, conhecendo algumas de suas particularidades.

A linguagem é o meio pelo qual comunicamos nossos pensamentos, ideias, desejos, sensações e sentimentos. Ela é a principal forma de expressão do ser humano (seja verbal ou não verbal), permitindo que as pessoas interajam, se relacionem e troquem informações. Esses conteúdos, quando verbalizados, são expressos pela nossa língua, ou idioma (que no caso é o português) e são orientadas pelas nossas percepções, pelo que vemos, ouvimos e sentimos. A linguagem é uma grande representante da cultura, esse universo lindo que vivenciamos no mundo. Cada povo, comunidade e indivíduo carrega uma história, com suas características, cores e sabores. Não há uma cultura melhor que a outra e é por meio da linguagem que podemos entrar em contato com aquilo que nos representa, e com toda a rica diversidade do mundo. Nossa língua depende da cultura e é por essas e outras razões que percebemos diferenças na maneira como falamos dentro de um único país. A linguagem é um rico tesouro que nos representa, que nos faz perceber, conectar e respeitar as diferenças. Durante a primeira infância estamos, sem perceber, oferecendo às crianças oportunidades de enriquecimento cultural, principalmente pela linguagem. E tudo começa bem simples. Vamos ver?





BRINCAR

É O VERBO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O brincar é coisa séria, principalmente na primeira infância!

É o momento no qual a criança explora o mundo, expressa suas impressões, sua criatividade, seu pensar. É na brincadeira que ela se revela lindamente e nos conta - muitas vezes sem precisar falar - o que se passa no seu mundo externo e no interno, no seu criar, sentir e pensar.

A brincadeira é também uma das principais formas pela qual ela aprende, faz descobertas e elabora como entende e interpreta suas vivências.

De fato, na primeira infância, um dos melhores momentos para observar o desenvolvimento da linguagem infantil é por meio da brincadeira. Enquanto brinca, a criança adentra num mundo próprio: ela explora o faz de conta, descobre novas palavras, novos sentidos e assim vai povoando seu imaginário de símbolos e imagens criativas, até que consiga verbalizar, e tornar fala o que está em seu imenso mundo mental.

Quando observamos os processos na natureza ao nosso redor, sabemos que tudo tem tempo certo para acontecer. Alguns frutos crescem rápido, outros demoram mais para desabrochar e com a criança, também é assim. Muitas vezes, temos pressa que ela fale, mas nós humanos temos muitas maneiras de nos comunicarmos, antes mesmo de desenvolvermos o falar. Por exemplo, no primeiro ano de vida o bebê já ‘se comunica’, mesmo sem falar. Isso acontece por meio de uma linguagem não verbal, expressa por gestos, intenções, como um olhar atento para o outro, o dar tchau, ou o apontar para seu brinquedo.

Pais e responsáveis precisam estar atentos às sutilezas da comunicação nessa fase da primeira infância. Como os bebês ainda não falam, escutar é uma parte fundamental dessa conexão. Essa ‘escuta’ requer uma intimidade que vai sendo construída por meio do contato, da presença, do toque, do olhar, do afeto, do acolhimento, dentre outros. É por meio do vínculo e dessa bonita troca que aprendemos a ‘escutar’ o que a criança está nos contando. Vamos narrando os acontecimentos, os gestos, as emoções, e entrelaçando a linguagem por meio da fala, mas também com uma linguagem não verbal expressa pelos gestos, sorrisos, entre outros. Dessa forma, a escuta se revela

como um importante elemento da linguagem e nós adultos, desempenhamos um papel fundamental ao compreendermos e trazermos o mundo para essa criança. Essa ‘escuta atenta’ do adulto também é fundamental e deve ir muito além das orelhas. Envolve se sintonizar e comunicar com o bebê, compreendendo suas necessidades e oferecendo-lhe oportunidades para se expressar, seja através da troca de olhares, sorrisos, gestos, fala com melodia apropriada, devolvendo-lhe os sons emitidos, demonstrando um real interesse pela sua produção e contato visual. E é por meio dessa conexão que se aflora o desenvolvimento linguístico das crianças.

O bebê olha e é olhado, toca e é tocado, chora e é atendido, num importante “diálogo corporal”. Poucos meses depois do nascimento o balbucio surge como uma importante “conversa brincante” do bebê, que ocorre em uma etapa antes do falar (pré-linguística), na qual a criança emite sons e gritinhos, que precisam ser valorizados e atendidos pelos pais e responsáveis. Vejamos o que a ciência tem a nos dizer sobre o balbucio.



BALBUCIO, UMA BOA CONVERSA!

Assim como no movimento, estudos e pesquisas sobre os bebês classificam suas produções sonoras em duas categorias: sons involuntários (ou reflexivos) e sons voluntários.

Entre o primeiro mês de vida e, mais ou menos, o quarto mês, os bebês produzem sons fascinantes, como tosses, grunhidos, suspiros, que não são intencionais, mas nos deixam apaixonados! Entre 4 e 6 meses notamos que esses sons se tornam mais longos e variados. O bebê ouve as pessoas se comunicando e começa a repetir uma sílaba, como “bababa”, ou até mesmo combinar algumas delas, como “baboba mag!”. É de derreter os corações quando, de repente, percebemos que aquele bebezinho que nasceu outro dia já quer conversar conosco!

Com aproximadamente 9 meses de idade, os bebês entram em um estágio conhecido como “balbucio de conversa”, que inclui pausas, turnos, ritmo, melodia e entonação. Nessa etapa eles ‘dialogam’ por meio dos gestos e sons. Como ainda não falam, há ausência de pala-

vras (é na verdade um “pseudo-diálogo”), mas já demonstram intenção de se comunicar com os outros e, às vezes, até mudam o tom ao balbuciar (às vezes parece até haver perguntas e respostas!).

Nessa fase é fundamental que os adultos que cuidam do bebê estejam presentes, interagindo nessa ‘prosa’. Assim, é importante que respondam aos seus sons, nomeiem como estão se sentindo, “traduzam” o que está acontecendo, pois apesar de não ‘falar’, os bebês ouvem, compreendem e já estão aprendendo muito!

É por meio desse importante espaço de troca, acolhimento e escuta que os bebês vão se sentindo confiantes e com o tempo, passam a conhecer e imitar os gestos, os sons, e as palavras do seus adultos de referência. Começam a produzir cada vez mais balbucios e antes mesmo de falar, já conseguem compreender o que acontece no ambiente. Logo atendem às pequenas instruções (por ex.: “manda um beijo!”, “dá tchau pra vovó”) e rapidamente vão aumentando seu vocabulário. As mudanças acontecem sutilmente, e de repente... surge uma primeira palavra!

Todas as crianças balbuciam. É uma etapa natural e não há necessidade de “ensinarmos “o bebê” a fazer isso. No entanto, ela aprende a fazer isso à medida que vai sendo exposta à um ambiente em que os adultos ou outras crianças falam com ela. Por isso, não percam oportunidades de conversar com os bebês!

Se com o passar dos meses você notar que o bebê não está começando a produzir sons, o silêncio infantil pode ser um sinal de alerta. Nesse caso é importante relatar esse fato nas consultas mensais com o (a) pediatra, ou mesmo com um (a) fonoaudiólogo (a), que vão checar,

inclusive, como estão as orelhas (e a audição) do bebê. Infecções podem atrapalhar esse desenvolvimento, entre outras situações clínicas.

Falar com seu bebê é muito importante, mesmo quando eles são pequeninos. Nós adultos somos importantes narradores que vamos dando significado ao que está acontecendo, por isso responda ao seu bebê quando ele balbuciar! As habilidades de fala e linguagem se desenvolvem em ritmo acelerado durante os primeiros três anos de vida do bebê e quando eles são expostos a um ambiente que oferece uma variedade de sons, palavras e enredos (apropriados à crianças!), são ainda mais favorecidos. Infelizmente o contrário também é verdade, de forma que um ambiente mais “empobrecido” (e aqui não estamos falando do financeiro, mas sim da qualidade do contato!) também influencia negativamente, limitando o desabrochar da linguagem.

Ainda nesse sentido, estudos revelam que nada substitui a interação com outras pessoas, por isso que o excesso de telas (seja celular, tablet ou TV) também é um desses elementos que pode interferir e até prejudicar o desenvolvimento da linguagem. Ouça nosso podcast sobre linguagem para saber mais sobre isso. Estudos demonstram que ainda não existe nada melhor que a conversa olho no olho. E isso ainda não ocorre nas telas, onde diálogo fica muito limitado. Quando assiste seu programa (ou canal) preferido, a criança não tem resposta, pois a fala não é dirigida à ela, por mais que ela se esforce para se comunicar. A música também é um excelente estímulo e ajuda a variar a oferta, o que é muito importante. Mas não precisa ter uma imagem ou desenho o tempo todo. Som na caixa e deixe que o corpo entre na dança!



CONVERSA DE MAMÃE E BEBÊ

Isso não significa que o papai está excluído desse papo!

Estudos recentes em neurociências, indicam que as crianças processam a voz da própria mãe de maneira única! São capazes de distinguir a voz de sua mamãe de outras vozes. Além do significado, a fala humana carrega informações que transmitem pistas sociais importantes, por exemplo, reconhecer quem está falando. Para crianças pequenas, a voz de suas próprias mães é uma das entradas vocais mais importantes em seu ambiente diário!

A fala do adulto dirigida ao bebê ganhou até apelido em português: o “manhês” (Motherese, em inglês), que vem sendo estudado há décadas por pesquisadores do mundo todo! Essa fala melódica, ritmada, quando direcionada aos bebês faz parte da interatividade que terá um papel crucial no desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dos bebês.

Aos poucos, conforme a criança cresce, é natural que essa melodia mude e se adeque à uma fala de igual para igual, aquela que direcionamos à qualquer pessoa. E na sabedoria infantil, é comum eles mesmos alertarem: “Eu já sou grande!”, e não quererem mais que falemos com essa melodia própria da linguagem do bebê.

Deixa saudade essa fase do bebê, não é mesmo? Sim, mas novas e maravilhosas fases estão por vir e colaboramos muito falando corretamente com as crianças. Elas compreendem mais do que aparentam e mais do que expressam!





E QUAL É A FUNCIONALIDADE DA LINGUAGEM?

Como comentamos acima, a linguagem é a forma pela qual nos comunicamos. É o meio pelo qual transmitimos informações, mas também deve ser pensada como importante meio de interação social. Envolve como a pessoa se comunica, sendo um fundamental veículo de trocas, de relações e de representação simbólicas. A fala é uma expressão da linguagem oral, e também deve ser incentivada, pois ocorre em relação a um contexto, que frequentemente inclui outras pessoas.

Como já vimos, existem várias formas de comunicação. Uma delas, muito utilizada pelos bebês é a comunicação não verbal. Ela é expressa via choro, gestos, linguagem corporal, que como vimos no ebook de desenvolvimento emocional, pode ser a forma pela qual sentimos e expressamos emoções. O comportamento também é uma forma de comunicar o que pensamos e sentimos (por exemplo, quando simplesmente batemos o pé, ou ‘nos encolhemos’, para mostrar que não estamos gostando, ou estamos com medo de algo).

A linguagem, como um sistema de princípios e regras, permite a nossa troca de informações simbólicas, através da fala, da escrita, dos gestos. Podemos pensá-la sob várias perspectivas, por exemplo, especialistas estudam a linguagem através dos aspectos sonoros, como no estudo da fonologia e fonética (sons das letras) ou no estudo da prosódia (entonação e melodia), outros estudam os aspectos motores e o vocabulário, que é o que traz significado para as palavras e pode ser associado a um tipo de “banco de palavras mental”.

É muito importante que tenhamos especialistas que estudam a relação entre o desenvolvimento cognitivo e essas habilidades linguísticas, pois isso permite a identificação precoce de problemas na fala, na linguagem e nos aspectos comunicativos. De fato, estudos mostram que o domínio da linguagem é um dos indicadores mais importantes de como será sua vida, desde seus primeiros anos de escola até sua vida futura, no trabalho e nos relacionamentos, por exemplo.

VOCABULÁRIO E COMPREENSÃO DE LINGUAGEM

A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E O EFEITO DAS 30 MILHÕES DE PALAVRAS

Para que possamos mergulhar ainda mais fundo nesse vasto mundo da linguagem, é importante explorarmos um pouco mais sobre como se dá nossa comunicação. A comunicação inclui duas partes: as habilidades expressivas de linguagem e as habilidades compreensivas ou seja, o quê e como podemos nos expressar e o quê e como compreendemos o universo das informações linguísticas. Essas informações envolvem decifrar os símbolos, incluindo os matemáticos, das metáforas, das expressões faciais, os gibis, e toda uma infinidade de informações a nossa volta. Para ler, fazer cálculos matemáticos, aprendermos música, e até para articularmos nossa memória, precisamos da linguagem.

Após fazer um estudo sobre o comportamento familiar, dois pesquisadores americanos, Betty Hart e Todd Risley, identificaram que crianças de 4 anos de idade, que cresceram em famílias menos participativas, conhecem menos da metade de palavras que crianças de famílias mais participativas. Ao completarem 06 anos, as crianças de famílias menos participativas ouvirão 30 milhões de palavras a menos, o que fará muita falta! As palavras são os blocos construtores da linguagem. Vamos pensar num brinquedo de blocos de construção, quanto mais variedade de peças, mais rica será a produção.

O vocabulário da criança é muito importante para que ela possa se expressar para si e na relação com outras pessoas e mais tarde na vida, está intimamente ligado às habilidades necessárias para desenvolvermos a leitura e a escrita.

O vocabulário é parte integrante das habilidades da linguagem oral. Podemos fazer uma importante distinção entre vocabulário receptivo e vocabulário expressivo: o receptivo corresponde ao conjunto de palavras que a pessoa é capaz de compreender, ao passo que o expressivo estaria relacionado ao léxico, ou seja, às palavras capazes de ser produzidas, que compõem uma espécie de “dicionário mental”. Mas será que se ensinarmos um monte de palavras soltas, de forma repetitiva, ajudaremos essa criança a atingir essas 30 milhões de palavras?

É CONVERSANDO QUE A GENTE COMPREENDE O MUNDO!

Sim! Esse velho ditado faz todo sentido para os cientistas. Não basta falarmos um monte de palavras soltas e sem sentido às crianças. A conversa é a melhor forma de estimulação de linguagem. O modo como falamos com elas terá efeito sobre seu futuro. Mas não basta lhe oferecer 30 milhões de palavras. Palavras sozinhas, são apenas palavras. Lembra dos blocos de montar? A medida em que adquirimos novas peças, montamos novos objetos, porém quando acrescentamos a elas bonequinhos, construímos castelos, casinhas, grandes montanhas ou prédios enormes, e assim estamos construindo um CONTEXTO. O contexto oferece sentido à brincadeira (o que não quer dizer que a criança também não possa brincar sem sentido).

As palavras precisam vir acompanhadas de contexto e serem carregadas de significados. Os neurocientistas agora são capazes de

mostrar como o cérebro responde à exposição precoce à linguagem. Um grupo de neurocientistas e especialistas em linguagem do Hospital Infantil de Boston, nos Estados Unidos, mostrou que as conversas com as crianças podem ter um benefício perceptível no desenvolvimento do cérebro. A equipe gravou conversas em casas de famílias, monitorando a quantidade de idiomas a que foram expostas as crianças e o número de turnos de conversa. As crianças que tiveram mais conversas demonstraram melhor desempenho nas tarefas de compreensão da linguagem!

E olha que incrível: essas crianças também apresentaram conexões mais fortes no cérebro em duas áreas importantes para a linguagem. Então não é somente ouvir palavras ou mesmo a quantidade de palavras a que uma criança é exposta o que mais importa. A qualidade da conversa que é importante. Ou seja, a natureza de troca, que requer ouvir e responder. Os cientistas também descobriram que uma conversa interrompida por um telefonema, por exemplo, atrapalha a memória sobre o assunto recém falado.



O QUE SÃO TURNOS DA CONVERSA?

Algumas pessoas costumam fazer uma analogia da conversa com um jogo de tênis, ou de ping-pong. Mas vamos pensar que nesses jogos, o objetivo é vencer o oponente.

A conversa está mais para um jogo de frescobol, onde os jogadores estão mais preocupados em compartilhar a bolinha, diante da brisa que chega do mar.

A troca de turno é o mesmo da troca da bolinha, enquanto um joga o outro aguarda o retorno, interpretando a direção, a velocidade e a força com que seu amigo lançará a bola.

Na troca de turnos é importante considerarmos se as pessoas envolvidas na conversa sabem ouvir, aguardando seu momento de falar ou responder, mantendo o contexto da conversa, ou seja, mantendo o assunto.



ERA UMA VEZ...

A hora do conto: um poderoso estímulo para a infância!

Quando falamos sobre a hora da historinha na infância é comum a maioria das pessoas relacionar essa ação com a alfabetização. Muitos se perguntam porque comprar livros para um bebê que ainda não lê. Mas eles ouvem e isso é muito importante para a compreensão, não só da linguagem, mas do mundo! Os pais às vezes relatam que os filhos não gostam de “livrinho” ou que não ficam parados para ouvir a história. Mas, repara só... estamos o tempo todo contando sobre os fatos da vida...

E JÁ VAMOS TE CONTAR ESSA HISTÓRIA!

Quase tudo que comunicamos fazemos através de narrativas. Se vemos algo surpreendente na rua, ao chegarmos em casa contamos logo para alguém. Nosso dia se passa e não nos damos conta de que tudo que vivemos vai sendo construído como narrativas, que compõem nossa própria história. E isso faz muito sentido para nosso cérebro, que guarda muito bem na memória os fatos contados dessa forma. O grande poeta Fernando Pessoa, já dizia que “narrar é criar, pois viver é apenas ser vivido”, ou seja, eu conto aquilo que vivi!



As crianças são curiosas, experimenta chegar em casa e começar a falar assim, com tom de mistério: “você não sabe o que eu descobri...? A infância é tempo de encantamento! Quando encantamos as crianças, elas naturalmente se engajam e ficam curiosas para saber mais! E quanto mais cedo nos acostumamos nessa troca de narrativas, mais benefícios oferecemos à infância.

VAMOS BRINCAR DE INVENTAR HISTÓRIAS?

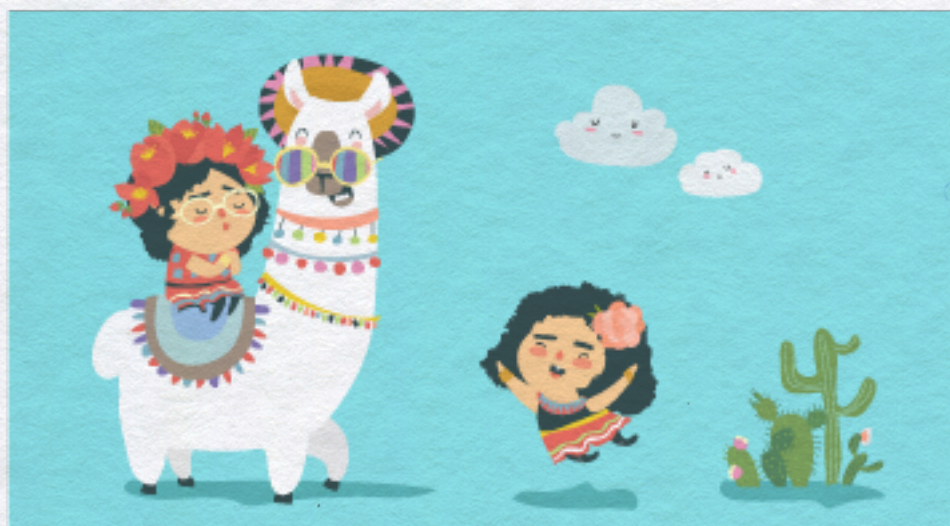
POR QUE CONTAR HISTÓRIAS?

Ler histórias para crianças estimula a conversa, a fala, o diálogo, a compreensão de contextos e assuntos diversos e a troca de informações entre o adulto e a criança. Mas seus benefícios vão muito além dessa linguagem, vamos ver:



O **momento da história** aproxima o adulto da criança, promovendo aumento na cumplicidade e fortalecendo vínculo.

A criança que vive num **ambiente rico em leitura**, tem seu cérebro estimulado em áreas referentes à leitura, à escrita e a compreensão de textos no futuro e terá mais chances de gostar de ler.



Uma boa história vem carregada de mensagens que permitem que os pais desenvolvam uma rica conversa sobre os valores humanos no dia a dia.

As narrativas favorecem a criatividade e a imaginação, que são ricas habilidades do mundo simbólico. O faz de conta propicia que a criança, por exemplo, se coloque no lugar do personagem, desenvolvendo empatia e colaboração.



Todo nosso material é composto de dicas de literatura para incentivar uma rica biblioteca, ou favorecer a busca pelo empréstimo de livros nas bibliotecas municipais. Busque saber onde fica a mais próxima, promova troca de livrinhos na escola e descubra o tesouro secreto que são os sebos da sua cidade!

Dizem que quem lê 'viaja', então quando lemos para uma criança estamos a convidando a viajar por lugares infinitos! Oferecemos a oportunidade dela se encantar e sonhar com um mundo maior e melhor, cheio de possibilidades! E tudo isso, sem sair do lugar, do ladinho da cama ou do colo confortável.



LINGUAGENS?

RICO UNIVERSO SIMBÓLICO



Quando pensamos sobre a linguagem, muitas vezes esquecemos que algumas crianças não se desenvolvem como o esperado, ou mesmo nascem com alguma condição que tornará a fala um grande desafio. Nesse “universo diverso”, precisamos pensar em oferecer uma variedade de meios pelos quais as crianças podem e devem

se comunicar, que não se restrinjam à fala e à escrita, por exemplo. Nesta sessão, vamos passear por outros meios de expressividade linguística, que são mais que uma opção, são meios legítimos de linguagem, que colaboram com o processo de inclusão social. A construção de uma verdadeira sociedade inclusiva passa, também, pelo cuidado com a linguagem. Na linguagem, podemos expressar o respeito ou a discriminação em relação às pessoas com deficiências. Todos temos direito à comunicação. E ela nem sempre ocorre através da fala ou da escrita.

Libras significa, LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. E ela não é apenas composta por gestos que representam letras ou palavras, ela foi desenvolvida através de muita pesquisa e possui todo um conjunto de regras, como o português que falamos. Assim como um bebê ouvinte aprende a falar naturalmente, sem esforço, a partir dos estímulos linguísticos que recebe do meio, se as crianças surdas tiverem contato com a língua de sinais desde pequenas, seu desenvolvimento se dará sem nenhuma instrução especial. Elas podem começar a se expressar e sinalizar aproximadamente no mesmo período em que crianças ouvintes começam a falar e atravessam os mesmos estágios de desenvolvimento linguístico. O mais importante é que as experiências linguísticas entre crianças ouvintes e surdas sejam semelhantes, independentemente da modalidade da língua, pois o que irá determinar o desenvolvimento são as relações que a criança estabelece com interlocutores usuários da língua. Já pensou como a inclusão favorece a criança surda? Imaginou se todas as crianças aprendessem LIBRAS e pudessem se comunicar entre si, sem exceção? O bilinguismo (português e LIBRAS) tem sido discutido por educado-

res como meio de tornar realidade a escola como um lugar inclusivo. Ah! hoje temos recursos auditivos que também promovem acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva.

O Braille surgiu na França em 1825, sendo o seu criador o francês Louis Braille que ficou cego aos três anos, vítima de um acidente, aos três anos de idade vítima de um acidente. Ele desenvolveu um sistema de escrita e leitura tátil (onde a pessoa usa o sentido da pele para identificar as letras em relevo) usado por pessoas com deficiência visual ou baixa visão, que terão oportunidades maiores se tiverem acesso à uma linguagem que promova inclusão e acessibilidade à lugares comuns a todas as pessoas através do Braille. Hoje encontramos uma gama de livros, inclusive didáticos, em Braille, isso é uma avanço no sentido de construirmos uma sociedade com equidade e justiça social.

Comunicação Ampliada e Alternativa ou CAA, é um conjunto de técnicas que ampliam a capacidade comunicativa de pessoas com algum tipo de deficiência, para aqueles sem fala ou escrita funcional, como no caso de pessoas com paralisia cerebral ou no crianças com transtorno do espectro do autismo, que não conseguem se comunicar oralmente devido a dificuldades motoras. Para isso, são criados, entre outras ferramentas tecnológicas, os métodos de cartões e pranchas de comunicação.

Não vamos esquecer que estamos vivendo a “Era Digital” e as crianças nascidas neste momento histórico descobriram um novo universo nas chamadas “Linguagens de Programação”, que é a linguagem dos computadores. Uma linguagem de programação é um conjunto de símbolos e códigos usados para orientar a programação de es-

truturas no desenvolvimento da grande rede mundial de computadores. Elas terão uma vida inteira para aprender essas linguagens, então até lá, podemos investir, por exemplo, na música e na arte, que são linguagens ricas que estimulam a criança e favorecem o desenvolvimento da imaginação e criatividade, pois seu universo é composto de muitas cores e sons! A linguagem da arte, visual ou musical, favorece o pensamento criativo, processos cognitivos, como atenção e memória, favorece a aprendizagem e a autorregulação emocional!

O grande pintor Pablo Picasso foi sábio em dizer que toda criança nasce artista. Artista ou arteira, o importante é que a criança se expresse e compreenda o mundo tão complexo que vivemos!



FALE, CONVERSE, LEIA E CANTE!

ENRIQUECENDO A LINGUAGEM
NA PRIMEIRA INFÂNCIA



FALE, CONVERSE, LEIA E CANTE!

HÁBITOS ORAIS QUE INTERFEREM NO DESENVOLVIMENTO DA FALA

Os hábitos orais são prejudiciais à saúde da criança e impactam diretamente na comunicação, visto que interferem no padrão adequado do crescimento facial e prejudicam a oclusão (ou seja, a mordida e a formação da arcada dentária) e a fala. Podemos citar como exemplos: chupar dedo, roer unhas, uso prolongado de mamadeira, uso de chupeta e de outros objetos na boca, bruxismo (ranger os den-

tes) e respiração oral. O impacto será maior ou menor dependendo da frequência (ex: quantas vezes e quanto tempo a criança suga por dia), intensidade (ex: força usada para sugar) e duração do hábito (ex: quantos meses ou anos de sucção)

Em geral, esses maus hábitos orais ocasionam várias consequências, sendo elas: flacidez dos músculos da boca e da língua, gerando uma instabilidade na deglutição (ato de engolir); deformidade dos dentes e da face, acarretando em uma mordida aberta anterior ou lateral; disfunções respiratórias e na fala, além de cáries.

As dores de ouvido (chamadas otites) são mais comuns em crianças que usam chupeta. Isso acontece porque a sucção da chupeta faz com que o músculo responsável pelo funcionamento da tuba auditiva (canal de comunicação entre o ouvido e a garganta) não seja estimulado de forma adequada. Otites frequentes também podem afetar o desenvolvimento da linguagem da criança. Vamos imaginar a seguinte situação: você está ouvindo o som que vem do ambiente e de repente entra num túnel abafado. É bem provável que escute o som, mas ele será abafado também, ou quase inaudível. Otites de repetição causam uma sensação de abafamento na escuta dos sons ambientais, principalmente nos sons da fala. Imagina que você está aprendendo a falar e com constantes otites, sua audição será prejudicada pelo abafamento provocado pela otite.

Você sabia? Que o uso prolongado da chupeta por mais de 2 anos pode ser substituído, mais tarde, por outros hábitos orais como fumar, comer excessivamente ou outros transtornos compulsivos? É comum que os responsáveis justifiquem a introdução do uso da chu-

peta como meio de ajudar o bebê a se acalmar, quando ele parece nervoso ou ansioso. Pode-se compreender essa tomada de decisão, pois a família nem sempre conhece as consequências que podem ser ocasionados. Convidamos a uma reflexão: você sabia que os fumantes justificam o hábito de fumar pelos mesmos motivos? Que quanto mais precoce a remoção dos hábitos, maior a possibilidade de correção ou de atenuação dos problemas causados?

Diante disso, podemos pensar em algumas sugestões para remoção dos hábitos orais:

Primeiro, esteja seguro e consciente de que isso é necessário, para depois iniciar a tarefa de remoção do mau hábito;

Segundo, converse sempre com a criança sobre os prejuízos originados pela utilização desses hábitos. A criança incluída no processo, percebendo a convicção dos pais, terá mais chances de se auto conscientizar e colaborar;

Terceiro, crie um clima de motivação! Ajude-a a perceber que crescer é bom e traz ganhos! Que na vida temos que abrir mão de uma coisa, para ganharmos outra. Escolher é assim, como diria a poeta Cecília Meireles: “ou isto, ou aquilo”;

Por fim, use e abuse de livros, vídeos infantis ou brincadeiras sobre o assunto.

A CRIANÇA É FEITA DE CEM

A CRIANÇA É FEITA DE CEM.

A CRIANÇA TEM CEM MÃOS, CEM PENSAMENTOS, CEM MODOS DE PENSAR,
DE JOGAR E DE FALAR.

CEM, SEMPRE CEM MODOS DE ESCUTAR AS MARAVILHAS DE AMAR.

CEM ALEGRIAS PARA CANTAR E COMPREENDER.

CEM MUNDOS PARA DESCOBRIR. CEM MUNDOS PARA INVENTAR.

CEM MUNDOS PARA SONHAR.

A CRIANÇA TEM CEM LINGUAGENS (E DEPOIS, CEM, CEM, CEM), MAS
ROUBARAM-LHE NOVENTA E NOVE.

A ESCOLA E A CULTURA SEPARAM-LHE A CABEÇA DO CORPO.

DIZEM-LHE: DE PENSAR SEM AS MÃOS, DE FAZER SEM A CABEÇA, DE
ESCUTAR E DE NÃO FALAR

DE COMPREENDER SEM ALEGRIAS, DE AMAR E MARAVILHAR-SE SÓ NA
PÁSCOA E NO NATAL.

DIZEM-LHE: DE DESCOBRIR O MUNDO QUE JÁ EXISTE E, DE CEM,
ROUBARAM-LHE NOVENTA E NOVE.

DIZEM-LHE: QUE O JOGO E O TRABALHO, A REALIDADE E A FANTASIA, A
CIÊNCIA E A IMAGINAÇÃO,

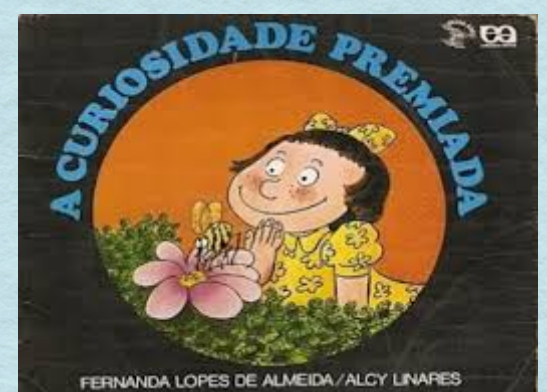
O CÉU E A TERRA, A RAZÃO E O SONHO, SÃO COISAS QUE NÃO ESTÃO
JUNTAS.

DIZEM-LHE: QUE AS CEM NÃO EXISTEM. A CRIANÇA DIZ: AO CONTRÁRIO,
AS CEM EXISTEM.

LORIS MALAGUZZI

BIBLIOTECA DA FAMÍLIA

O livros infantis, com linguagem poética e simbólica, ajudam os pais a compreenderem essa fase tão única e importante da vida que é a Primeira Infância. Elaboramos uma sessão extra, com dicas de leitura para a parentalidade.



SOBRE NÓS

O Projeto Pela Primeira Infância (PPI) é composto por um conjunto de ações que integram pesquisa e formação continuada de profissionais envolvidos com a rede da Educação Infantil. É baseado em um modelo teórico que preconiza a intervenção precoce e visa prevenir a ocorrência de problemas de linguagem, ou outras dificuldades no desenvolvimento da criança, minimizando os possíveis impactos no processo de alfabetização e aprendizagem. De forma importante, o modelo também enfatiza as especificidades do desenvolvimento integral dessa faixa etária. O PPI pretende ampliar o conhecimento de todos que lidam com bebês e crianças pequenas nessa fundamental fase da primeira infância. Temos por objetivo criar diálogos e aprofundar reflexões acerca das bases do desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e comportamental da criança.

A equipe PPI é composta por profissionais multidisciplinares, da educação e saúde, apaixonados pela temática da primeira infância. Desenvolvemos essa produção de acordo com nossos valores, que primam por um material de qualidade, estruturado e com bases científicas, fortalecendo o intenso diálogo com todos aqueles envolvidos na rede de apoio à criança na primeira infância (famílias, comunidades, profissionais da educação e da saúde). Desta forma, é com muita alegria que apresentamos essa série de materiais denominada 'PARENTALIDADE'. Esperamos que possam desfrutar dessa produção e que tenham uma proveitosa leitura!

NOS ACOMPANHE ONLINE

 www.projetoprimeirainfancia.com.br

 @projetoapelaprimeirainfancia

